

O ENOBRECIMENTO COMO TENDÊNCIA DEFORMADORA NA TRADUÇÃO DO BEST-SELLER *AMANTE SOMBRIO*¹

Melina Galdino²

Resumo

A tradução de romances best-sellers, campo ainda pouco problematizado, tem como principal característica a exclusão do estrangeiro e a adaptação à cultura local. O leitor deve ler uma tradução que pareça que foi escrita em sua própria língua, não aparentando ser uma tradução; além disso, esse texto deve também estar de acordo a concepção moral e ideológica desse leitor. Nesse contexto, as traduções são concebidas como uma aclimatação do estrangeiro e tudo o que causa estranheza à cultura de chegada é rejeitado. O objetivo deste trabalho é observar como essa estratégia tradutória, particularmente o “enobrecimento” (BERMAN, 2013) do texto (no qual o tradutor muda ou exclui passagens do texto original que possam chocar ou ferir a moral do leitor) está presente na tradução de um best-seller e como esse método afasta o leitor do mundo descrito no original. O corpus é composto pelo romance *Amante Sombrio* (*Dark Lover*) da estadunidense J. R. Ward, traduzido por Jacqueline Valpassos, que será analisado com base na *analítica da tradução* de Antoine Berman, para quem existem em toda tradução tendências deformadoras que agem como *forças* no ato de traduzir. A análise do corpus mostra como a tradução desse best-seller tende a suavizar termos e expressões que podem, na avaliação do editor, vir a chocar os valores morais e/ou ideológicos do público leitor da obra. A análise pretende mostrar como a tradução de *Amante Sombrio* acaba por tornar o original mais neutro, destituindo-o de uma linguagem que é característica desse tipo de romance.

Palavras-chave: Best-Seller, Enobrecimento Tradutório, Tendências Deformadoras

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre tradução de romances best-sellers ainda são pouco desenvolvidos dentro da academia. Uma das razões poderia ser o preconceito direcionado à literatura de massa e aos seus leitores. De acordo com Lawrence Venuti (2002), a “elite cultural” de um país outorga à tradução o status de uma literatura popular, daí talvez, o desinteresse nesse campo. Tal julgamento se deve também ao fato de editoras, em sua maioria, só publicarem obras que já alcançaram grande sucesso no

¹ Trabalho de mestrado orientado pela profa. Dra. Marta Pragana Dantas, PPGL/UFPB

² Mestranda do PPGL/UFPB; Bolsista CAPES.

país de origem, e já contando com grande popularidade. Para Venuti (Ibid., p. 236), “o critério da editora em relação ao texto estrangeiro é sempre comercial, até mesmo imperialista, uma exploração conduzida pela análise do mercado nacional...”. Entretanto, pouca reflexão há sobre a importância dos best-sellers no mercado editorial brasileiro, pois de acordo com um livreiro da livraria Travessa, no Rio de Janeiro, em uma entrevista concedida para o site globo.com³ em janeiro de 2009, são tais obras que sustentam o mercado de livros. Eles permitem que editoras e livrarias apostem em livros de baixa circulação e procura, pois estão sendo financiados pelos best-sellers. Para ele, a venda de best-sellers é fácil e lucrativa, já que esses livros estão sendo comentados em vários lugares na mídia. Desse “jogo de mercado”, que leva as editoras a publicarem somente livros que poderão ser sucesso comercial. Surgem, então, outros preconceitos existentes em relação aos best-sellers. Esses preconceitos, ou julgamentos, segundo Torres (2014, p. 260), seriam as razões para a exclusão do estudo dessa literatura em cursos de graduação e pós-graduação.

Ainda para Torres (2009, p. 279), os best-sellers seguem estratégias discursivas específicas que podem levá-los ao sucesso comercial. Seriam eles: a identificação do leitor com os personagens, a criação de um mundo reconhecível, simplicidade da linguagem e o uso de imagens estereotipadas. Já na tradução de best-sellers, outras estratégias se juntam ao texto, sendo elas a inexistência (neutralização) do estrangeiro, ausência de prefácio, introduções, notas de rodapé e a projeção em outra cultura (o texto será lido por um público diferente do originalmente concebido).

A tradução de best-sellers, em geral, busca um apagamento das marcas culturais do texto estrangeiro e a valorização da cultura de chegada. Isso se deve a necessidade que há da identificação do leitor com o texto lido, de modo que não haja elementos que causem estranheza, nem que firam a ideologia do público. Ao mesmo tempo, a leitura deverá ocorrer sem “interrupções”, ou seja, ela deverá ser fluída, por isso, prefácios e notas referentes à tradução são excluídas do texto, já que, de acordo com Torres, esses elementos (chamados de discursos de acompanhamento) são dirigidos para a “elite” e em um público de best-seller “tão vasto e tão heterogêneo (...) as notas e glossários poderiam perturbar. Para Berman (2013), o leitor deve ler o texto traduzido como se aquele texto tivesse sido escrito originalmente em sua própria língua. Assim também

³ Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2009/02/28/rui-campos-da-travessa-uma-causa-para-best-seller-164634.asp> Acesso em: 13 de janeiro de 2013

afirma Venuti (1995, p. 1) quando diz que uma tradução é bem aceita pelo público e pelos críticos quando é desprovida de peculiaridades linguísticas ou estilísticas, fazendo aparentar que foi o próprio autor quem escreveu aquele texto. Percebemos desse modo, a tentativa de apagar a cultura estrangeira ao mesmo tempo em que tenta diminuir a figura do tradutor, contribuindo para sua invisibilidade.

Não levando em conta preconceitos referentes ao estudo de best-sellers, nem a invisibilidade do tradutor nas traduções em geral, buscamos neste trabalho analisar a tradução do best-seller *Amante Sombrio* (*Dark Lover*) de autoria da estadunidense J. R. Ward e com a tradução de Jacqueline Valpassos, publicado em 2010 pela editora Universo dos Livros, observando se a narrativa apresenta o que Berman (2013) determina ser o “enobrecimento”. Para o autor o enobrecimento seria uma tentativa do tradutor (e editores) de tornar o texto traduzido mais belo do que como originalmente foi escrito.

O interesse por tal análise surgiu após a Universo dos Livros publicar em seu perfil na rede social *Facebook* um comunicado aos fãs justificando a tradução do título de um livro (da mesma série a qual *Amante Sombrio* faz parte), e comunicando que, pelos muitos pedidos e reclamações, as traduções da série *Irmandade da Adaga Negra*⁴ parariam de “suavizar” o texto de modo a deixá-lo mais próximo ao original. Em um blog direcionado aos fãs da saga (blackdaggerslovers.com), os fãs costumavam a reclamar da tradução, pois eles gostariam que, além de outros elementos da narrativa, os “palavrões” do texto original fossem traduzidos pelo seu equivalente em português e não fossem omitidos ou, de acordo com eles, suavizados. Desse modo, escolhemos *Amante Sombrio* por se tratar do livro que iniciou a série, e que a primeira vista, seria o livro que mais foi suavizado, justamente por ser o primeiro. Em um livro que narra violência e cenas de sexo em quase todos os capítulos - seguindo o modelo de livros dirigidos ao público adulto feminino – a mudança de alguns termos, ou mesmo sua exclusão, poderia afastar o leitor doméstico no texto original, o que acontece, como vimos, na grande maioria dos textos traduzidos, que buscam “acomodar” o texto ao leitor de chegada.

⁴ A Irmandade da Adaga Negra é uma série fantasiosa composta por treze livros ao total. Todos eles foram traduzidos e publicados pela editora Universo dos Livros. O primeiro livro, *Amante Sombrio*, foi publicado em 2010 e último, *O Rei*, em julho de 2014, apenas três meses após o lançamento do original.

Entendemos que a “suavização” que a editora se refere e a qual os fãs reclamaram, se relaciona com a tendência deformadora do enobrecimento, que seria uma tentativa de deixar o texto mais belo do que o original. Para Berman “a retoricização embelezadora consiste em produzir frases ‘elegantes’ usando, por assim dizer, o original como matéria prima” (Ibid., p. 74). O autor afirma que essa elegância é a norma suprema em todas as traduções.

Procuramos observar, então, se na tradução de *Amante Sombrio* realmente há esse enobrecimento. Para isso, convém contextualizarmos a obra bem como as outras tendências deformadoras descritas por Berman.

ANALÍTICA DA TRADUÇÃO: TENDÊNCIAS DEFORMADORAS

No livro *A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo* (2013), Berman desenvolve a *analítica da tradução* que pretende analisar as deformações dos textos traduzidos. O autor parte da premissa que toda tradução está sujeita a certas tendências deformadoras, e que todo tradutor sempre será exposto a elas. Para o autor, o “sistema de deformação” é “tanto a expressão interiorizada de uma longa tradição quanto da estrutura etnocêntrica de cada cultura e cada língua enquanto ‘língua culta’” (2013, p. 64). Essas tendências estão profundamente ligadas à tradução etnocêntrica, que

“traz tudo a sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora ela – o Estrangeiro – como negativo, ou no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza dessa cultura.” (Ibid., p. 39)

Segundo o autor, existem treze tendências deformadoras. São elas: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos textuais, a destruição das redes de linguagens vernaculares, a destruição de locuções e o apagamento das superposições de línguas. Essas tendências estão presentes em todas as traduções realizadas no “espaço ocidental” (Ibid., p. 68) Para o autor, essas tendências visam somente a “destruição (...) da letra dos originais somente em benefício do ‘sentido’ e da ‘bela forma’” (Ibid., p. 74).

O ENOBRECIMENTO EM *AMANTE SOMBRIO*

Publicado originalmente nos Estados Unidos no ano de 2005, *Amante Sombrio* (*Dark Lover*) é o livro que inaugurou a série *Irmandade da Adaga Negra* (*Black Dagger Brotherhood*). A série conta a história de uma sociedade vampírica que luta contra os seus inimigos, evitando assim, a aniquilação da raça. A Irmandade seria como a polícia humana, encarregada de proteger os vampiros mais fracos e também a exposição da raça para os humanos. Ela é composta por vampiros guerreiros especialmente treinados para a guerra. Cada livro vai narrar o romance entre um membro da Irmandade (ou alguém próximo a eles) e uma “fêmea” humana, ou vampira.

Amante Sombrio segue o modelo de alguns romances best-sellers voltado para o sexo feminino: um romance proibido, com muita ação e cenas fortes. E, por se tratar de um livro denominado com “erótico”, tem um modo particular de narrar as cenas com teor sexual.

De um modo geral, a tradução de *Amante Sombrio* foge um pouco ao “padrão” do etnocentrismo descrito por Berman, ou mesmo às diretrizes de Torres. Durante toda a narrativa somos como que inseridos na cultura do texto original, seja por lugares (Nova York como plano de fundo da narrativa), marca de produtos e nomes de cantores e bandas musicais estrangeiros. A permanência de tais elementos no texto pode indicar uma valorização do estrangeiro, como também o fato da globalização fazer com que produtos, marcas e bandas, se tornem quase que “universais”, sendo reconhecidos em vários lugares do mundo.

Outro elemento que diferencia *Amante Sombrio* de outras traduções de best-sellers é a inclusão de notas de rodapé. Essas notas, embora não esteja claro se são da tradutora ou do editor, surgem na narrativa pra informar localidades ou personalidades que sejam mais desconhecidas para os leitores, ou para explicar alguma passagem que ficaria obscurecida se não houvesse algum tipo de esclarecimento. Como no diálogo seguinte entre os personagens principais Beth e Wrath, no qual ela pergunta qual seria a tradução da palavra marido para a língua antiga⁵:

“- *Hellren*, acho. A abreviação é *hell**.

“Ela riu alegremente. - Posso imaginar por quê” (WARD, 2010a, p. 392)

⁵ Língua artificial usada na narrativa pelos personagens vampiros.

Na tradução, a palavra *hell* recebeu uma nota explicativa: “Inferno, em inglês”, explicando assim, o motivo da risada e resposta de Beth. Como falamos anteriormente, essas notas não são comuns em traduções de best-sellers, por isso achamos interessante mencioná-las aqui.

No texto traduzido não há, como inicialmente pensamos, um grande embelezamento em relação ao original. Alguns palavrões são traduzidos com seu equivalente, enquanto outros são excluídos ou traduzidos por um termo menos “ofensivo”. Nas cenas íntimas entre os personagens, a linguagem é padrão: não é tão poetizada, nem tão “crua” como no original. Percebemos, entretanto, uma uniformização do discurso. Exemplo mais notável se encontra no discurso do personagem Butch. Entendamos melhor:

Em *Amante Sombrio*, Brian O’Neal, apelidado como “Butch”, é um detetive de homicídios em Caldwell, Nova York. Ele é um dos personagens que tem um interesse amoroso na protagonista. Descendente de irlandeses e natural da cidade de Boston, Butch tem um sotaque e vocabulário próprios que o diferencia de outros personagens, e que o texto original deixa entrever. Além desses elementos, o fato de ser um policial de homicídios acrescenta ao seu vocabulário uma maneira mais informal de se expressar, seja com gírias ou palavras obscenas. Vejamos abaixo.

Exemplo 1

Original: “*Helluva set of pipes on that SOB. Some serious beautiful*” (p. 337)
(grifo nosso)

Tradução: “Que cordas vocais tem esse filho da mãe. Canta bem pra caramba”
(p. 382)

Helluva seria a junção das palavras *hell of a*, enquanto *pipes* seria uma gíria para *vocal folds* ou *vocal cords* (cordas vocais). A sigla *SOB* significa *son of a bitch*, e na maioria dos casos se trata de um insulto, mas na narrativa é usado como forma de tecer um elogio.

Exemplo 2

“Butch come around the table. ‘*’Cept I gotta warn you boys. Some folks I sent up the river, they hang at Screamer’s. Might get ugly.*” (p. 336) (grifo nosso)

“Butch rodeou a mesa. - Mas tenho de adverti-los, rapazes. Alguns tipos que preni frequeniam o Screamer’s. O tempo pode fechar.” (p. 382)

No original ‘*Cept* é a abreviação de *except* e *gotta* é a contração de *have got to*. Nesse exemplo, além das contrações temos *sent up the river*, que no contexto estadunidense se refere a mandar alguém à prisão, prender alguém.⁶

Nos dois trechos originais percebemos a marca de informalidade no discurso do personagem, as contrações, as gírias e as palavras obscenas. No exemplo 1, Butch utiliza um discurso informal para se dirigir a um integrante da Irmandade. Na tradução, essa marca de informalidade muda um pouco e vemos uma mistura de discursos. A tradução excluiu a expressão *hell of a* e traduziu *pipes* como *cordas vocais*, mas ainda assim, a tradução conseguiu manter o teor informal. Já no segundo exemplo, a tradução transformou a frase ‘*cept gotta warn you boys* em algo mais formal: *mas tenho de adverti-los, rapazes (...)*, fazendo de Butch uma pessoa que emprega a gramática corretamente. Esse discurso dificilmente seria usado em um contexto informal na nossa língua.

O caso do detetive Butch é mais proeminente quando se trata de formalizar ou embelezar a tradução. Percebemos que o modo de se expressar quase que desaparece e vemos frases que, embora estejam linguística e gramaticalmente corretas perdem o teor mais informal do texto original.

Algumas palavras também perdem o sentido, ou basicamente o “peso” do original. Na narrativa, as prostitutas de Caldwell estão sendo assassinadas e diversos personagens fazem referência a elas. O detetive José e a mocinha Beth as tratam por *prostitutes*, enquanto os vilões e a Irmandade as chamam de *whore*, um modo muito pejorativo em inglês para se referir as prostitutas. Entendemos que a fala de cada personagem vai determinar um pouco seu lugar na sociedade e sua personalidade.

O embelezamento das expressões, além de contribuir para a estética do texto é um modo de filtrar o estrangeiro para adaptá-lo a cultura local. Em *Escândalos da Tradução*, Venuti discorre sobre as censuras e modificações realizadas por tradutores e, principalmente editores, durante a tradução de obras. Todos os elementos que fossem

⁶ Essa expressão ficou conhecida por se referir a prisioneiros que iriam cumprir pena no presídio de Sing Sing (Ossining State Prison) que ficava depois do rio Hudson em Nova York.

considerados contrários à ideologia presente na cultura de chegada eram apagados ou modificados. Na obra analisada, ao menos superficialmente, encontramos a modificação de expressões, que como um todo, não muda o sentido do texto, mas faz com ele perca o teor mais vulgarizado que a obra original deixa transparecer. Parece-nos já ser um costume de algumas traduções brasileiras optarem por não traduzir palavras mais vulgares, não só em livros, mas também em filmes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise de *Amante Sombrio* observamos como o enobrecimento age na sua tradução, buscando deixá-la mais “bela”. A tradução uniformiza os vários modos de discursos dos personagens, desarticulando e ignorando o contexto deles, tentando manter uma “única língua” na narrativa, às vezes com sucesso, outras vezes não.

Algumas palavras mais fortes, tanto em relação a insultos quanto em relação às cenas de sexo, foram excluídas ou modificadas de modo que os trechos não ficassem tão vulgares. Desse modo vimos claramente uma tentativa de enobrecer a tradução, chegando a recorrer a um modo de lirismo que claramente não existe no original.

Não pretendemos nesse trabalho fazer qualquer julgamento de valor referente à tradução realizada pela Jacqueline Valpassos, mas tão somente observarmos na prática como a analítica da tradução de Berman se faz presente na tradução de *Amante Sombrio*.

Na leitura de *Amante Sombrio* encontramos outras tendências deformadoras além do enobrecimento. Algumas facilmente reconhecíveis foram a racionalização, a clarificação, o alongamento e a homogeneização. Percebemos que não há uma regra para a tradução de livros best-sellers, embora haja procedimentos comuns em alguns casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. 2.ed. Trad. Marie Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.

BERTOL, Raquel. *Rui Campos, da Travessa: uma causa para o best-seller*. Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/post.asp?t=rui-campos-da-travessa-uma-causa-para-best-seller&cod_post=164634> Acessado em 20 out. 2014.

LEEHLA. Suavizar ou não suavizar as traduções da IAN? [janeiro de 2013]. Disponível em: <http://www.blackdaggerlovers.com/2013/01/suavizar-ou-nao-suavizar-as-traducoes.html#> Acesso em: 08 mar. 2014.

_____. [ESCLARECIMENTOS DE LOVER REBORN] Alteração para Amante Renascido. [novembro de 2012]. Disponível em: <http://www.blackdaggerlovers.com/2012/11/esclarecimentos-de-lover-reborn.html>. Acesso em: 08 mar. 2014.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Traduzir o Brasil literário: história e crítica*. Vol 2. Trad. Clarissa Padro Marini, Sônia Fernandes, Aída Carla Rangel de Sousa. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGETU/UFSC, 2014.

_____. Best-sellers em tradução: o substrato cultural internacional. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2009000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 set. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2009000200006>.

VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. Routledge, London: 1995.

_____. *Escândalos da tradução*. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Mariileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002.

WARD, J. R. *Amante Sombrio*. Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

_____. *Dark Lover*. New York: Signet Eclipse, 2005.